



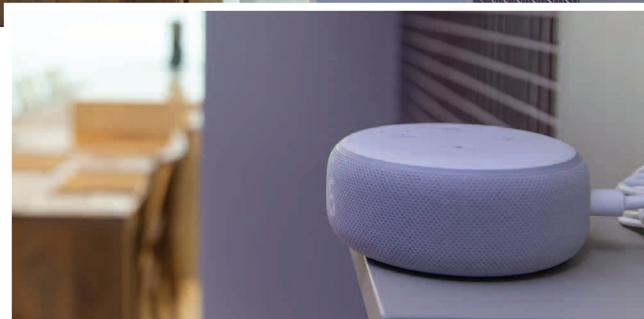
VOZ QUE COMANDA A CASA

Por que os assistentes Alexa e Google estão tomando conta do segmento smart home

Reportagem: **EDUARDO BONJOCH**

Os assistentes Alexa e Google vão aos poucos ganhando espaço nos projetos de home theater e automação. A praticidade dos comandos de voz e o baixo custo das smart speakers explicam por que cada vez mais famílias estão adotando a novidade. Entre outras funções, as caixinhas sem fio ouvem, respondem e interpretam as ordens dos usuários - para quem possui um sistema de automação, tudo fica mais prático.

Com cerca de R\$ 350, dá para adquirir uma smart speaker Echo Dot, da Amazon, que já vem com o assistente Alexa, exigindo apenas uma rápida configuração. Já o Google Nest Mini, com o Assistente Google, pode ser encontrado em lojas on-line por menos de R\$ 300. Ambos permitem comandar tanto equipamentos de áudio e vídeo quanto os recursos de uma smart home. "Hoje, 80% dos clientes buscam a integração da automação com Alexa,



que é mais amigável e fácil de usar que o Google", afirma Roberto Mattos, da loja Audio Excellence, de São José dos Campos (SP). Ele já entregou vários projetos de automação Embrace, da Scenario, com funções ativadas pela voz dos moradores. "A procura é tão grande que resolvemos distribuir caixinhas com Alexa por todos os ambientes do nosso show-room".

De fato, o assistente de voz da Amazon tem estrutura mais robusta para comandar vários dispositivos da casa, como explica Ricardo Brunialti, da AV Group, que distribui a marca Crestron. "O suporte é bem amplo, com mais facilidades para comandar equipamentos AV e se integrar a termostatos e ar-condicionado".

A maioria dos fabricantes de TVs e equipamentos de áudio oferece a integração com Alexa. No caso da automação, o assistente já pode ser encontrado nas marcas mais simples, como Positivo e Fibaro, e até nas de alto padrão, como Scenario, Piero, Control4 e Crestron. A Savant deve disponibilizar a opção ainda no primeiro trimestre de 2021.

"São mais de 40 empresas só nesse segmento", comenta Daniel Almeida, da Amazon Brasil. A integração é feita por meio de uma skill, similar a um

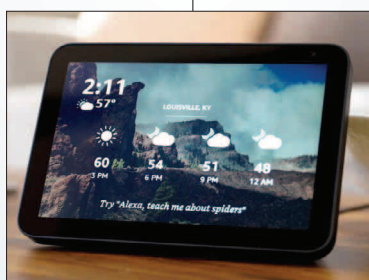
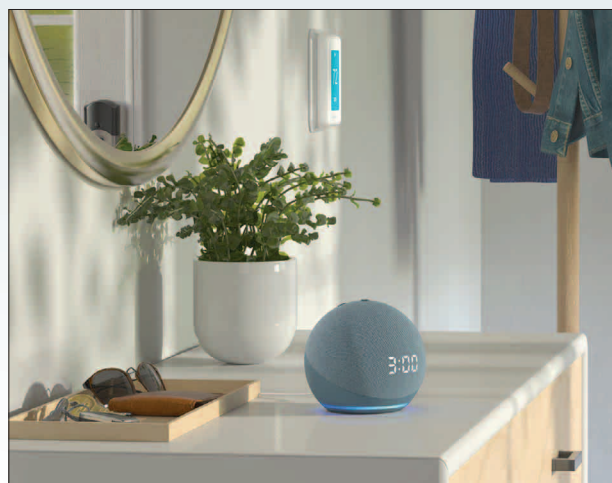
ROTINAS: USANDO A CRIATIVIDADE

Um dos recursos mais interessantes do assistente Alexa é a criação de rotinas combinando iluminação, cortinas, controle de temperatura e outros dispositivos smart da casa. “As rotinas podem ter nomes personalizados e ser criadas a partir de modificações em cenas de iluminação já existentes”, explica Wagner Magalhães, da Disac, que distribui a marca Control4.

Para Renato Kurahara, da loja paulistana Therk Automação, as rotinas são a parte mais bacana dessa integração. Ele costuma criar rotinas como ‘bom dia’, ‘indo dormir’ e ‘cheguei em casa’, por exemplo. Cada uma delas aciona uma série de comandos, modificando a programação das luzes, ar-condicionado, cortinas e também TV e equipamento de som.

E se o usuário adquirir uma **Echo Show**, smart speaker da Amazon com tela, outros recursos podem ser incluídos. “Dá para integrar as câmeras de segurança e visualizar a imagem dos ambientes na própria caixinha inteligente”, sugere Kurahara.

Dependendo da programação, Alexa pode iniciar uma rotina a partir de uma frase criativa pré-programada. “Posso dizer ‘Alexa, que frio’, e ela desligar imediatamente o ar-condicionado”, exemplifica João Fernando Oliveira, da Scenario. E Roberto Mattos, da Audio Excellence, acrescenta: “Se eu falo ‘Alexa, chegou visita’ no nosso show-room, ela responde ‘Que bom, muito prazer’ e ativa uma série de comandos. Ou seja, de fato ela



pode ‘falar’ com você, desde que tenham sido cadastradas algumas frases”.

Importante: todas as frases a serem ditas pela Alexa fale precisam ser antes cadastradas no app, digitando palavra por palavra. Só assim ela aprende o que dizer quando reconhece um gatilho de voz programado pelo usuário.

Ele concorda que não é difícil criar rotinas na Alexa, mas a maioria dos clientes não quer ter esse trabalho. “Se a residência tem 20 aparelhos de ar-condicionado, por exemplo, é necessário montar e testar 21 rotinas, uma para cada produto e uma para desligar todos ao mesmo tempo”, afirma.



aplicativo de smartphone. “Como a plataforma é aberta, qualquer fabricante nacional ou estrangeiro pode desenvolver sua skill para a Alexa”, diz ele.

Para procurar a skill do seu sistema, acesse www.amazon.com.br/skills e entre na opção “casa inteligente”. Segundo Almeida, depois de encontrar

a skill, basta vincular login e senha do sistema de automação. “A partir daí, qualquer cena ou comando programado na automação pode ser acionado por voz, via Alexa”, acrescenta.

Na prática, quase sempre é o integrador quem executa o serviço, pois a orientação é cadastrar somente funções relevantes na Alexa, como explica o engenheiro Davi Schlossmacher, da loja paranaense Livemax, que já fez vários projetos integrando Alexa aos sistemas da Piero. “Não adianta programar muitos comandos e cenas diferentes, porque os moradores acabam esquecendo as palavras-chave para ativá-los e a comunicação por voz deixa de ser prática”, recomenda ele.

É através das palavras-chave, também chamadas ‘gatilhos de voz’, que o Alexa reconhece e repassa o comando para o **sistema de automação**. Isso explica por que é melhor preservar no assistente de voz os mesmos nomes de cenas e comandos utilizados na automação. Assim, a cena Home Theater ativada pelo smartphone se transforma em ‘Alexa, ligar o home



GOOGLE ASSISTENTE: COMO FUNCIONA?

Ainda pouco explorado em projetos brasileiros de automação residencial, o Assistente Google funciona de forma parecida ao Alexa. “Basta que a smart speaker, como Google Nest, e o sistema de automação estejam na mesma rede Wi-Fi para que o aplicativo Google Home estabeleça a conexão entre eles”, explica Alessandro Germano, da equipe do Google América Latina. A configuração pode ser feita pelo próprio usuário, embora o Google recomende a presença de um integrador em residências com sistemas mais complexos.

Das funções simples, como abrir a cortina ou apagar a luz, às cenas que envolvem adaptações simultâneas de vários recursos smart, todas as possibilidades da automação podem ser exploradas pelo Assistente Google. “Feita a sincronização entre os dois sistemas, é só manter o nome da cena criada na automação para ativá-la por voz”, afirma Fabio Braga, da Audiogene, distribuidora da marca Savant no Brasil.



theater’. O mesmo vale para as fontes de áudio e vídeo, que precisam ser chamadas da mesma forma que foram cadastradas na automação. Quanto às luzes, é importante acrescentar o ambiente após indicar o comando: ‘Alexa, ligar a luz da cozinha’. Se preferir, o integrador também pode trocar o nome e até criar cenas novas pela Alexa, que não eram oferecidas na automação.

“Foram meses de pesquisa e desenvolvimento para a integração da Alexa com o **sistema Piero**”, comenta Samir Assib Zattar, da Som Maior, criadora da marca. “Hoje, a Alexa consegue entender os comandos de voz a partir de variações de palavras - ligue, ative, acenda etc. - o que facilita a vida dos clientes”, diz ele. “É possível cadastrar também o local em que

Alexa foi instalada, permitindo acender a luz e ligar o ar-condicionado, por exemplo, sem precisar dizer o ambiente”.

Para João Fernando Oliveira, da Scenário, as opções disponíveis na skill devem ser simples, como ‘Acender ou apagar a luz da sala’ ou ‘Ver TV’. “É preciso definir o que realmente é útil e fugir de detalhes e excesso de falas, que são esquecidas facilmente”, declara. Para ativar funções mais específicas e cenas de iluminação, ele prefere indicar o uso do smartphone, tablet ou painel de parede.

O sistema **Embrace**, da Scenário, pode ser combinado com a caixa Echo Dot para ouvir músicas no Spotify. “A partir da tela do Spotify aberta no aplicativo da Scenário, os moradores enviam playlists diretamente para a smart speaker da Amazon, que se torna uma fonte de áudio para a reprodução de música por streaming”.



Mas, quantas caixinhas com Alexa vou precisar no meu projeto? Daniel Almeida, da Amazon Brasil, recomenda a instalação nos cômodos onde se vê necessidade dos comandos de voz. Entre os pontos estratégicos de uma residência 100% automatizada, estão o home theater, o living, o espaço gourmet e os quartos. E um detalhe importante: é indispensável que haja sinal Wi-Fi nos ambientes escolhidos. Quando quiser, o usuário poderá ampliar a instalação, agregando novas smart speakers ao sistema.